

Cenário Econômico

Confira os principais fatos que marcaram o mês de maio e influenciaram o desempenho da economia no Brasil e no mundo.



INTERNACIONAL

No mês de maio, os mercados deram continuidade ao movimento de melhora, amparados por uma conjunção de fatores. Entre eles vale mencionar o relaxamento dos *lockdowns* no mundo desenvolvido, que tem contribuído mais fortemente para esta recuperação.

O momento, no entanto, ainda requer cautela devido ao tamanho da incerteza que gira em torno de possíveis cenários. O medo de novas ondas do coronavírus e dos impactos que isso possa trazer deverá permanecer por algum tempo. E, apesar das várias medidas que tem sido tomadas para conter a crise, é fato que estamos longe de prever qual será o comportamento das pessoas e das empresas, bem como o impacto disso na retomada da economia nesse contexto que muitos têm chamado de “novo normal”. A melhora no desempenho dos mercados, sem dúvida, traz algum otimismo. Mas ainda é cedo para termos convicção de que a deterioração econômica mundial realmente está ficando para trás.

A recente escalada de protestos em diversas cidades americanas e o aumento de tensão entre os EUA e a China são riscos adicionais que compõem o cenário internacional.



NACIONAL

No Brasil, os dados de atividade registrados em maio mostraram o início dos impactos da pandemia na economia. A forte redução de empregos assim como a contração da atividade da indústria e dos serviços foram consolidadas na retração de 1,5% do PIB brasileiro no primeiro trimestre.

Ao mesmo tempo, uma queda da inflação mostra um cenário mais desinflacionário neste primeiro momento. Diante da forte deterioração do cenário econômico, o Banco Central surpreendeu o mercado ao acelerar a redução da taxa Selic com um corte de 75 p.p., e principalmente, ao sugerir a possibilidade de mais um corte de igual magnitude antes de finalizar o ciclo.

O principal risco econômico nesse momento continua a ser uma deterioração adicional da política fiscal. O contexto político também segue nos holofotes, especialmente a relação entre os poderes Executivo, Legislativo e Judiciário.

Para os próximos meses será importante acompanhar as discussões sobre as medidas fiscais temporárias, como o auxílio para os trabalhadores informais. Dada a forte recessão e elevação no desemprego, a pressão pela criação de despesas permanentes irá aumentar, o que poderá comprometer o teto de gastos em 2021.



Relatório de Alocação dos Perfis de Investimento

A Fundação Itaúsa Industrial respeita uma série de regras regulamentares. Deste modo, toda movimentação de ativos realizada está em consonância com as diretrizes da Política de Investimento do Plano PAI-CD, que é revisada anualmente com base em fundamentos técnicos e análises de mercado, e aprovada pelo Conselho Deliberativo da entidade.

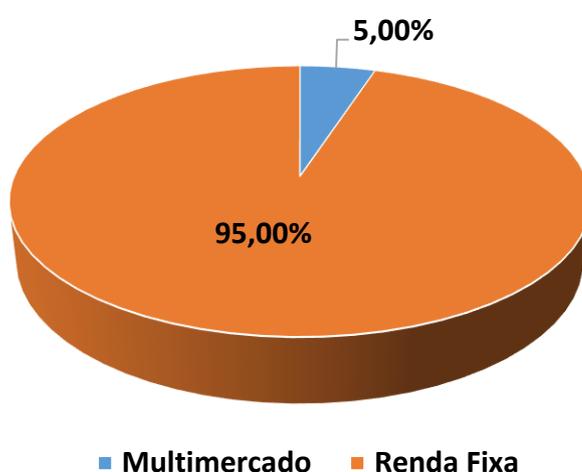
PERFIL CONSERVADOR

Rentabilidade:

A rentabilidade do perfil Conservador no mês de maio foi de 0,41% contra um benchmark de 0,28%. O benchmark é uma referência de mercado para que o investidor possa acompanhar o desempenho do seu investimento.

Alocação alvo prevista na Política de Investimentos

Perfil Conservador





Realocações realizadas

Renda Fixa: Em maio, houve uma retomada do apetite por ativos de maior risco em âmbito global, e muitos preços mostraram recuperação significativa desde o colapso dos mercados ocorrido em março. Juntamente com o estímulo fiscal e monetário sem precedentes, introduzido pelos principais governos para neutralizar os efeitos econômicos da pandemia do Coronavírus, os investidores também acompanharam os progressos das pesquisas de vacinas e da reabertura gradual das atividades em vários países.

O mercado local seguiu a tendência positiva internacional, mas maio foi um mês bastante volátil, também por notícias do campo político. A curva de juros prefixados apresentou recuo em toda a sua extensão, entre 0,5 e 0,6 p.p., a partir do vértice Janeiro 2021. Os vencimentos mais curtos reagiram ao corte maior que o esperado da taxa Selic, na reunião do Copom de maio (0,75 p.p.), e à precificação de mais um movimento desta magnitude em junho.

Nesse contexto, seguimos com exposição aplicada, especialmente no vértice Janeiro 2021. O impacto forte da pandemia sobre o nível de atividade e a perspectiva de retomada lenta devem levar a um cenário de juros básicos baixos por um longo tempo, e que ainda não está totalmente precificado pelo mercado. Mantivemos exposições em NTN-Bs, com foco no vértice 2021. A estratégia também pode capturar o cenário esperado de taxa Selic baixa. Além disso, as previsões de inflação negociadas no mercado são menores em comparação ao cenário traçado pelo Itaú, principal gestor dos investimentos da Fundação Itaúsa Industrial. Num ambiente de dólar e petróleo pressionados, esse tipo de estratégia tende a ter uma relação risco retorno atrativa.

Moedas e Juros Internacionais: A posição em moedas e juros americanos permanece como forma de proteção do portfólio como um todo.

Estruturado: Mantivemos a alocação para ficar no ponto neutro (5%) da Política de Investimento. O investimento nesse segmento é bastante positivo, pois os gestores trabalham com mais agilidade e buscam aproveitar as melhores oportunidades analisando um horizonte de curto prazo para conseguir se apropriar dos prêmios que existem nos ativos. A posição tem um efeito positivo na diversificação dos perfis.



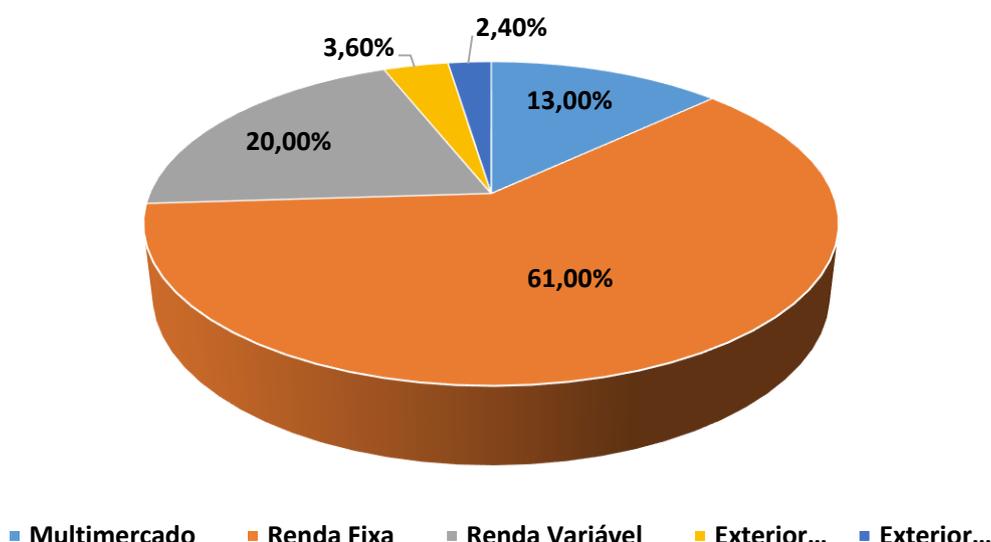
PERFIL MODERADO

Rentabilidade:

A rentabilidade do perfil Moderado no mês de maio foi de 2,18% contra um benchmark de 2,15%. O benchmark é uma referência de mercado para que o investidor possa acompanhar o desempenho do seu investimento.

Alocação alvo prevista na Política de Investimentos

Perfil Moderado



Realocações realizadas

Renda Fixa: Em maio, houve uma retomada do apetite por ativos de maior risco em âmbito global, e muitos preços mostraram recuperação significativa desde o colapso dos mercados ocorrido em março. Juntamente com o estímulo fiscal e monetário sem precedentes, introduzido pelos principais governos para neutralizar os efeitos econômicos da pandemia do Coronavírus, os investidores também acompanharam os progressos das pesquisas de vacinas e da reabertura gradual das atividades em vários países.



O mercado local seguiu a tendência positiva internacional, mas maio foi um mês bastante volátil, também por notícias do campo político. A curva de juros prefixados apresentou recuo em toda a sua extensão, entre 0,5 e 0,6 p.p., a partir do vértice Janeiro 2021. Os vencimentos mais curtos reagiram ao corte maior que o esperado da taxa Selic, na reunião do Copom de maio (0,75 p.p.), e à precificação de mais um movimento desta magnitude em junho.

Nesse contexto, seguimos com exposição aplicada, especialmente no vértice Janeiro 2021. O impacto forte da pandemia sobre o nível de atividade e a perspectiva de retomada lenta devem levar a um cenário de juros básicos baixos por um longo tempo, e que ainda não está totalmente precificado pelo mercado. Mantivemos exposições em NTN-Bs, com foco no vértice 2021. A estratégia também pode capturar o cenário esperado de taxa Selic baixa. Além disso, as previsões de inflação negociadas no mercado são menores em comparação ao cenário traçado pelo Itaú, principal gestor dos investimentos da Fundação Itaúsa Industrial. Num ambiente de dólar e petróleo pressionados, esse tipo de estratégia tende a ter uma relação risco retorno atrativa.

Moedas e Juros Internacionais: A posição em moedas e juros americanos permanece como forma de proteção do portfólio como um todo.

Estruturado: Ajustamos a alocação para ficar no ponto neutro (13%) da Política de Investimento. O investimento nesse segmento é bastante positivo, pois os gestores trabalham com mais agilidade e buscam aproveitar as melhores oportunidades analisando um horizonte de curto prazo para conseguir se apropriar dos prêmios que existem nos ativos. A posição tem um efeito positivo na diversificação dos perfis.

Renda Variável: em meados de maio, na parcela de Bolsa local ajustamos a alocação para ficar mais próximo do ponto neutro (20%) da Política de Investimentos. Identificamos oportunidades de rentabilidade visando um horizonte de médio e longo prazo no mercado de renda variável local nos atuais níveis, monitorando os riscos de frustração das expectativas dos agentes econômicos no curto prazo, sem perder o horizonte de longo prazo desses investimentos.

Na parcela da Bolsa no exterior, seguimos com alocação no ponto neutro (3,60%) da Política de Investimento.



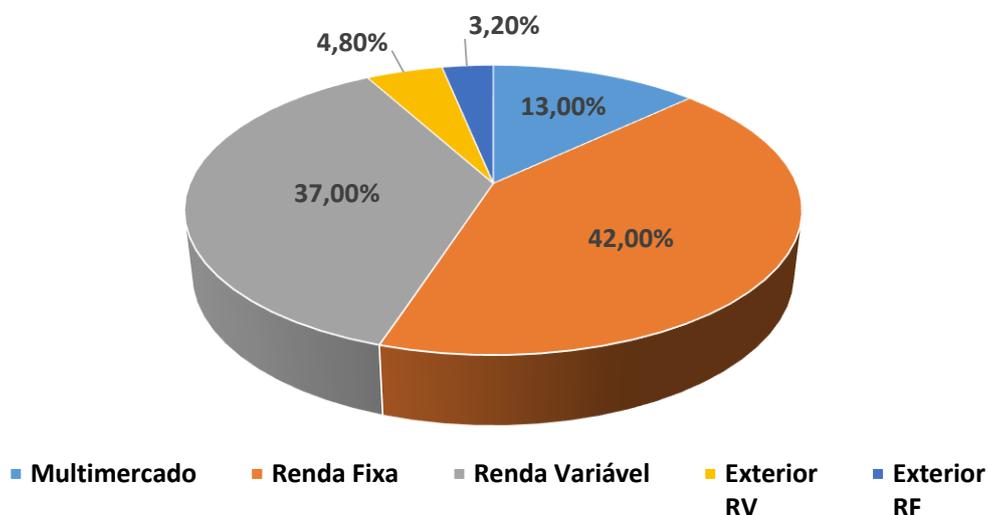
PERFIL AGRESSIVO

Rentabilidade:

A rentabilidade do perfil Agressivo no mês de maio foi de 3,35% contra um benchmark de 3,65%. O benchmark é uma referência de mercado para que o investidor possa acompanhar o desempenho do seu investimento.

Alocação alvo prevista na Política de Investimentos

Perfil Agressivo



Realocações realizadas

Renda Fixa: Em maio, houve uma retomada do apetite por ativos de maior risco em âmbito global, e muitos preços mostraram recuperação significativa desde o colapso dos mercados ocorrido em março. Juntamente com o estímulo fiscal e monetário sem precedentes, introduzido pelos principais governos para neutralizar os efeitos econômicos da pandemia do Coronavírus, os investidores também acompanharam os progressos das pesquisas de vacinas e da reabertura gradual das atividades em vários países.



O mercado local seguiu a tendência positiva internacional, mas maio foi um mês bastante volátil, também por notícias do campo político. A curva de juros prefixados apresentou recuo em toda a sua extensão, entre 0,5 e 0,6 p.p., a partir do vértice Janeiro 2021. Os vencimentos mais curtos reagiram ao corte maior que o esperado da taxa Selic, na reunião do Copom de maio (0,75 p.p.), e à precificação de mais um movimento desta magnitude em junho.

Nesse contexto, seguimos com exposição aplicada, especialmente no vértice Janeiro 2021. O impacto forte da pandemia sobre o nível de atividade e a perspectiva de retomada lenta devem levar a um cenário de juros básicos baixos por um longo tempo, e que ainda não está totalmente precificado pelo mercado. Mantivemos exposições em NTN-Bs, com foco no vértice 2021. A estratégia também pode capturar o cenário esperado de taxa Selic baixa. Além disso, as previsões de inflação negociadas no mercado são menores em comparação ao cenário traçado pelo Itaú, principal gestor dos investimentos da Fundação Itaúsa Industrial. Num ambiente de dólar e petróleo pressionados, esse tipo de estratégia tende a ter uma relação risco retorno atrativa.

Moedas e Juros Internacionais: A posição em moedas e juros americanos permanece como forma de proteção do portfólio como um todo.

Estruturado: Ajustamos a alocação para ficar no ponto neutro (13%) da Política de Investimento. O investimento nesse segmento é bastante positivo, pois os gestores trabalham com mais agilidade e buscam aproveitar as melhores oportunidades analisando um horizonte de curto prazo para conseguir se apropriar dos prêmios que existem nos ativos. A posição tem um efeito positivo na diversificação dos perfis.

Renda Variável: em meados de maio, na parcela de Bolsa local ajustamos a alocação para ficar mais próximo do ponto neutro (37%) da Política de Investimentos. Identificamos oportunidades de rentabilidade visando um horizonte de médio e longo prazo no mercado de renda variável local nos atuais níveis, monitorando os riscos de frustração das expectativas dos agentes econômicos no curto prazo, sem perder o horizonte de longo prazo desses investimentos.

Na parcela da Bolsa no exterior, seguimos com alocação no ponto neutro (4,80%) da Política de Investimento.

Divulgado em: 11/06/2020

